

## A vitória de GABRIEL RUSSEL

no torneio da Associação do Sul

**S**E as eliminatórias, e principalmente as meias-finais, foram férteis em motivos de desinteresse, a final do Torneio da Associação do Sul, pelo contrário, redundou numa prova magnífica e atraente. Inscreveram-se três Mestres e nove

chegou a ver as coisas muito mal paradas!... Russel não perdeu um único jogo, tendo apenas consentido três empates — e estes obtidos contra os xadrezistas que imediatamente o precedem na escala da classificação. Russell é daqueles que têm os olhos postos



João de Moura, Francisco Lupi e Gabriel Russel no momento em que disputavam a fase final do torneio

jogadores da categoria de honra, dos quais um não chegou a jogar. Hélder Saldinha não pôde inscrever-se, o que é de lamentar, pois o jovem campeão do I. S. Técnico alcançou já uma posição de relevo entre os melhores xadrezistas da nova geração.

A prova redmida, mesmo assim, um bom elenco, e o seu decurso foi dos melhores. O nível técnico dos jogos satisfaz. No campo da teoria nota-se cada vez mais a tendência dos nossos jogadores em ensaiarem aberturas modernas, conseguindo-se, em algumas partidas, bons esquemas de jogo posicional. Eis, resumidamente, alguns dados, indicando-se entre parêntesis os nomes dos jogadores que fizeram principal uso dos sistemas descritos:

P. D.-def. Indiana do Rei, 11 partidas (F. Lupi); def. Holandesa, 8 (J. Moura); P. R.-def. Siciliana, 7 (M. Esteves); Ab. Espanhola (R. Silva); def. Francesa, 5 (Moura e Antunes); P. D.-Def. Begoljubow, 4 (Lasvignes); P. Inglesa 4 (A. Dias); def. Eslava, 3 (Nandin); Catalã, 3 (Nascimento); def. dos Dois Cavalos, 3 (Nandin); G. D. def. Cambridge Springs, 2 (Russel); P. R.-def. Balogh, 2 (Dores); etc.

O torneio foi renhidamente disputado. A luta pelo primeiro lugar travou-se, desde início, entre os três mestres—Moura, Russel e Lupi—a tal ponto que a hipótese de um triplice empate se manteve até ao derradeiro momento da prova. E essa situação talvez estivesse mais em harmonia com o jogo desenvolvido pelos três jogadores.

No «print» final, Russel levou a melhor, embora com dificuldade. Na última partida, contra Nandin,

no próximo encontro de Madrid, e tudo tem feito para merecer mais uma vez a honra de defender no Tabuleiro as cores nacionais. Por esse motivo, não tem descurado a preparação teórica e a sua força de vontade é um exemplo a apontar aos menos cuidadosos neste pormenor.

Moura e Lupi são dois xadrezistas que temos citado sempre com referências elogiosas. Moura é um jogador habilidoso, possuidor de qualidades magníficas, nas quais predomina a calma. É de crer que o ex-campeão nacional breve volte a ocupar a destacada posição que desfrutou já—hoje com muito mais mérito, pela oposição de muitos e bons elementos com os quais rivaliza. Lupi, em relação às provas disputadas ultimamente, fez um torneio inferior. A sua posição chegou a perigar em dada altura, mas conseguiu finalmente impor-se, mercê de férrea vontade—que amiúde é prejudicada pelo seu temperamento optimista.

A luta pelos lugares seguintes foi também muito renhida. O principal atractivo residia no facto de se considerarem candidatos a Mestres os três primeiros classificados da categoria de honra.

Nandin de Carvalho, em evidente retorno de forma, triunfou nessa peleja, tendo obtido o título de campeão daquela categoria. Nandin perdeu uma só partida e empatou metade dos jogos feitos. O seu excelente «score» com os mestres (1 v. e 2 emp.) leva-nos a confiar no possível êxito da sua candidatura.

Dores e Nascimento igualaram-se em pontos. O primeiro é um jogador que volta às lides com resultados realmente muito pro-

## CAMPISMO — MODALIDADE EXCELENTE

PARA TODOS OS CLUBES DE DESPORTO

**A** cidade foi ficando para trás, amontoada no imenso casario. Sob os seus telhados um mundo de actividades, a animar vidas de trabalho e de apreensões, de estudo e de movimento constante, rodopiando por avenidas, ruas e becos, formando a agitação do burgo enorme, onde só os telhados recebiam amplamente o sol criador...

O ar anda amolecido, enfraquecendo energias, e as lufadas saudáveis que vêm do rio perdem-se por entre o aglomerado dos cais ou, uns metros adiante, na cidade, que logo principia.

O campista lisboeta, conseguindo desprender-se de todo o bulício da cidade, atravessou com pressa uma das saídas de Lisboa.

O rapaz olhou a primeira árvore e sentiu o primeiro contacto com a Natureza. Respirou melhor e, olhando a estrada, pôs-se a caminho da sua cura de desintoxicação, do melhor tónico para cimentar a saúde. E lá se foi, os olhos alegres, o sorriso mais franco.

O rapaz voltou. Vimo-lo, de rosto queimado pelo sol, modos desembaraçados, pleno de energia.

Disse-nos do prazer do fim de semana, que não é limitarmo-nos a percorrer uma pequena distância e a armar a tenda debaixo da primeira árvore que nos apareça, para depois nos instalarmos lá dentro. O campismo, assim, será uma coisa monótona, como qualquer banalidade, para passar umas horas. Mas se por outro lado encarmos qual a verdadeira finalidade a atingir com a sua prática, reparamos que é vasta e proveitosa, pondo em movimento todas as nossas faculdades, apegadas a um trabalho profícuo e altamente útil.

—É o desporto mais completo!—diz-nos o rapaz campista, trazendo nos olhos o maravilhoso da serra e dos campos, dos rios e do luar, com os músculos enrijidos pela escalada corajosa de um obstáculo e em todos os momentos em que a sua agilidade foi necessária, quer nos diversos aspectos do acampamento, ou, pelo dia adiante, entregue a jogos desportivos e exercícios físicos.

De facto, assim é. Mas sendo o campismo um desporto, donde poderemos encontrar os seus melhores praticantes senão nos clubes desportivos? São estas colectividades as que dispõem de melhores condições para iniciar os adeptos do campismo. Nas suas classes de ginástica adquirem-se as primeiras noções de destreza e agilidade. Aos nossos clubes compete, portanto, auxiliar a divulgação deste desporto reconfortante e educativo.

Quanto campistas estarão entre as suas centenas de sócios? E quantos mais não lhes agradecerão depois os benefícios e prazeres colhidos no contacto com a vida ao ar livre?

Neste aspecto há já exemplos que é justo pôr em relevo e desejar que sejam imitados.

O Clube Atlético de Campo de Ourique e o Ateneu Comercial de Lisboa foram os primeiros a enquadrar nas suas actividades desportivas o campismo. Depois vieram o Lisboa Gimnástico Clube, Clube Desportivo de Arroios, Grupo Desportivo dos Tabacos e Sporting Clube Figueirense. Sabemos que mais alguns clubes estão preparando ou dando bom apoio à formação de secção de campismo. No Sporting, no Benfica, no Atlético e no Belenenses há entusiasmo e bons preparativos de actividade.

Aplaudimos as iniciativas. Aos desportistas está indicado que encarem a sério este problema, cuja solução—mais campistas, melhor campismo—está absolutamente integrada nos princípios de fomentarem junto do povo as úteis práticas do desporto e do exercício físico.

Neste aspecto, o campismo aparece-nos como o maior e melhor elemento criador de almas fortes em corpos sãos.

metedores. Pode mesmo considerar-se a sua actuação como autêntica revelação. O segundo foi muito irregular, com partidas bem conduzidas a par de outras nas quais parece haver-se empregado com menos interesse. O jogo disputado com Rodrigues da Silva é prova flagrante das suas possibilidades.

Os restantes deram sempre boa réplica, mas só Antunes e R. Silva se mostraram em condições de competir na luta pela candidatura. Pelos novos regulamentos da F. P. Xadrez, Manuel Antunes ganhou neste torneio o título de campeão do Clube dos Caçadores, pois é actualmente o jogador mais classificado daquela colectividade. Rodrigues da Silva, com um pouco mais de sorte, podia ter melhorado a sua classificação.

Manuel Esteves pouco mais poderia fazer, visto ter jogado muitas das partidas em más condições de saúde.

Lasvignes precisa de controlar

melhor os nervos. Quanto a Armando Dias, só pode dizer-se que é impossível conduzir com êxito provas desta categoria nas condições em que jogou. As suas ocupações profissionais não permitiram que seguisse a boa marcha do torneio, tendo apenas jogado metade das partidas.

A classificação final foi a seguinte: 1.º—Gabriel Russel, 8,5 pontos; 2.º—«ex-aequo»—João de Moura e Francisco Lupi, 8 (todos Mestres); 4.º—Nandin de Carvalho, do E. P., 6,5; 5.º—«ex-aequo»—Rui Nascimento e José Soares, do G. X. L., 6; 7.º—Manuel Antunes, do C. C., 4,5; 8.º—Rodrigues da Silva, do C. C., 3,5; 9.º—«ex-aequo»—Frederico Lasvignes, do G. X. C. S., e Manuel Esteves, do C. C., 2; 11.º—Armando Dias, do G. X. L. N., 0 pontos.

Actuou como director do torneio o dr. Mário Machado, coadjuvado por Carlos Pires e Lucílio Ventura.

VASCO SANTOS I